cooperativo fazendo de suas aulas uma excelência em dinamismo que suscite a opinião entre educando - educador.

Desde muito tempo atrás, a questão de interesse, participação e o ensino aprendizagem tem causado muita preocupação por parte dos educadores que procuram buscar novos recursos para motivarem a prática de ensino. Após muitos estudos e pesquisas, chegou-se à conclusão que ao brincar a criança desenvolve vários aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Partindo do pressuposto que é da brincadeira que a criança tem maior probabilidade de assimilar experiências, adquirir valores, socializar-se à sociedade a qual o educador lhe prepara, surge a idéia de pesquisar mais sobre o tema para poder assim compreender melhor cada aspecto acima colocado.

As brincadeiras, os jogos, os brinquedos estimulam a curiosidade, iniciativa e autoconfiança no aluno, proporcionando aprendizagem, desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração da atenção.

A grande tarefa da escola com relação à Ludicidade é proporcionar um ambiente prazeroso favorecendo a aprendizagem. Para ajudar as crianças a adquirirem o hábito de pensar, de analisar e de buscar alternativas, a escola precisa oferecer atividades bem dinâmicas, baseadas em perguntas e situações muito criativas. Os jogos e brincadeira evitam acomodação porque exigem que as crianças pensem e se esforcem para encontrar as melhores opções.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação Lúdica, técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC-SEF. 1998.

BRASIL. PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia –Vol.5, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1997.

_____. PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília, 2001.

CAGLIARI, Luiza Carlos: Alfabetização e Linguística 2ª Ed. São Paulo: Sapione Ltda, 1998.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FIDELIS. Silva Aparecido. Educação Infantil: Uma proposta Lúdica. Cuiabá: 2005.

GOMES, Tiago Pereira; Castro. G. Macário de. Brincar e Desenvolvimento

Infantil: Uma Análise Reflexiva. 2010.

Disponível em: www. ufpi.br/subsiter. files//ppged/arquivo/file. Acesso em 11 junho 2020.

KISHIMOTO, Tezuka Mochida. Jogos, Brinquedos, Brincadeira e a Educação. 2ª

Ed. São Paulo: coffe, 1990.

KISHIMOTO, Tizukop. Mochira. Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação. 9ª

Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. M. (apud Froebel). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. 2010. Disponível em www inesul.edu.br/professor/arquivos.. Acesso em 11 jun 2020.

. _____. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____O Jogo e a EducaçãoInfantil. 1995 Disponível em www inesul.edu.br/professor/arquivos.. Acesso em 11 jun 2020.

WAJKOP, Gisela Brincar na pré-escola. S.ed. São Paulo: Cortiz, 2001.

PIAGET, Jean. A Formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

TEIXEIRA DA SILVA, Vera Lucia. Tecendo Tramas na Aprendizagem: Um estudo sobre crianças excluídas na escola. Dissertação de Mestrado. Universidade São Judas, São Paulo, SP. 2008.

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALESSANDRA FONSECA LUZ VIEIRA

RESUMO

Este artigo apresenta, em termos gerais, a intensa relação entre a educação e a arte e sua importância na Educação Infantil. Os conceitos e ideias explanados neste trabalho pretende ser uma simples resenha do

que as práticas pedagógicas extraem destes movimentos que proliferaram e continuam buscando respostas para a cada vez mais difícil tarefa de ensinar, especialmente ensinar artisticamente, tendo em vista sua concepção lúdica, interrogativa, e crítica propiciando às crianças a oportunidade expressarem o mundo de forma sensível e crítica e buscando suas próprias respostas sobre a vida, por meio de produções artísticas singulares.

Palavras-chave: Educação pela Arte. Educação Infantil. Educador.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi escrito para mostrar a importância do ensino da arte na Educação Infantil. Serão abordados argumentos significativos para a melhor compreensão desta temática do ensino da arte nas escolas, mostrando a eficácia dessas práticas principalmente quando os educadores assumem uma postura investigativa em relação a própria prática e reflexiva junto ao grupo de trabalho e sua turma de crianças.

Ao longo dos anos iniciais na educação (crianças de 0 a 6 anos), o eixo educacional do ensino e da aprendizagem, tem como principais protagonistas professores e estudantes, respectivamente, tem sido o alvo de inúmeros debates sobre como melhorar a qualidade do ensino. Muitos estudantes têm dificuldades em assimilar informações dos textos estudados e conteúdos orais na educação em geral, esse trabalho vem mostrar que a arte pode ser uma forte aliada para proporcionar melhor compreensão dos conteúdos.

O artigo apresenta fatores que deram sentido as artes visuais que estão presentes e nos cercam no mundo contemporâneo. Essas manifestações artísticas tiveram início há milhões de anos, quando os homens começaram a praticar em paredes pinturas rupestres, tendo como objetivo se expressar com o mundo. Ao longo dos anos a arte foi evoluindo, novos talentos foram se expondo.

Atualmente é possível notar nas obras as expressões de sentimentos. As diversas formas de expressão pelas artes visuais e plásticas. No decorrer deste século, ocorreu uma revolução mundial na apreciação da arte das crianças. Pouco a pouco, percebeu-se que temos na arte um instrumento de educação e não simplesmente mais uma matéria a ensinar.

De acordo com Carvalho e Cunha (2020, p. 9),

As crianças já nascem criando instalações. Elas têm um talento natural para construir – juntar – dar substância e inventar histórias. Observar – equilíbrio e desequilíbrio – experimentar as possibilidades dos materiais. Criar ambientes - ambientes próprios – jamais vistos anteriormente. Descobrir. O processo de construção é o mais comum para elas, isto é, se elas tiverem a oportunidade.

As crianças possuem uma arte inata, uma forma de expressar, através de imagens visuais e plásticas apropriadas ao seu estágio de desenvolvimento mental, e essa linguagem não deve ser julgada pelos padrões adultos (dos educadores). Portanto, a arte desempenha um papel fundamental na educação das crianças; desenhar, pintar ou esculpir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de suas experiências, para formar um novo significado do todo.

Por meio da imaginação o ser humano compreende o mundo, deduz prováveis situações, nos faz dialogar e a perceber o que somos, o que queremos e pensamos sobre nós, os outros e as coisas, nos dá condição de interagir com o passado, presente e futuro. E com as crianças não é diferente, com a representação de suas manifestações criativas. Desta forma, a arte compreende o homem em sua totalidade e traz a ele uma percepção de que a criação está dentro dele. Possibilita tornar visível o que é invisível, valendo-se do simbólico.

Segundo os estudos de Herbert Read (2001), o uso da arte na educação para explicação determinados assuntos torna as aulas mais compreensíveis e de fácil percepção. A arte nas crianças é de suma importância, e por esta razão, trata-se do primeiro indício, e o mais exato, da psicologia individual. Quando se identifica a tendência ou propensão psicológica de uma criança, sua individualidade pode ser desenvolvida pela disciplina de arte, até adquirir sua própria forma e beleza, que é sua contribuição singular à beleza da natureza humana.

Carvalho e Cunha (2020, p. 17), sugerem que escolas e professores devem se aproximar da arte produzida em nosso tempo, atualizando conceitos, o olhar e as formas de produzi-la dos últimos cem anos. Desta forma, serão concebidas reflexões sobre possíveis maneiras de ensinar arte para crianças na contemporaneidade.

As ideias de arte de espalham de diversas maneiras nos contextos educativos, e a mistura de informações acadêmicas ou do senso comum, sobre a arte, caracterizam modos de ensiná-la em diferentes níveis.

É raro encontrar propostas educativas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, sob a visão da arte dos últimos 100 anos (arte pós-moderna ou arte contemporânea). Percebe-se atualmente, que o que orienta o pensamento pedagógico em arte, está fundamentado em critérios de arte de um tempo passado, que não vivemos mais.

Todavia, há alguns anos já é possível verificar que a arte sofreu transformações radicais, que vinham de movimentos de vanguarda, referente às linguagens, formatos, materiais, autoria, estética. Todas essas transformações deveriam estar aderidas nas formas de ensinar arte deste século.

DESENVOLVIMENTO

A importância da arte no desenvolvimento mental das crianças

A pedagogia tradicional tem como pilar a razão, todavia a opção que apresentarei reforça os aspectos sensoriais, sentimentais e emocionais da experiência estética, o sujeito da experiência é o centro desta concepção, que tem suas raízes no romantismo do século XVIII e XIX, porém é no início do século XX que se configura como modelo educacional.

Dermeval Saviani nos traz uma comparação clara e sintética entre o modelo tradicional e a pedagogia da Escola Nova, revelando que esta última particularizou o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade. (apud FUSARI; FERRAZ, 1991, p. 31)

A espontaneidade, o frescor e o vigor característicos da livre expressão dos desenhos e da pintura infantis deveriam ser reconhecidos como de importância maior do que a fidelidade imitativa, mas também deveria ser reconhecido que, para criança, é mais fácil progredir pela linguagem do desenho do que pela escrita. A direção artística é mais bem-sucedida por meio da prática artística do que qualquer outra forma. A arte na educação como expressão pessoal e cultural é um instrumento importante para o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento mental individual.

Por intermédio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade. Dessa forma, a arte não deve ser tratada como algo exterior a ser inserida no esquema geral da educação. Em compensação, a educação não pode ser considerada completa sem a arte. Há um certo modo de vida que consideramos bom, e a atividade criativa a que denominamos arte é essencial nele.

Apresento neste artigo conceitos que mostram a importância da arte vinculada ao ensinar e ao aprender, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, as contribuições das artes para a vida, para o aprendizado e para a socialização das crianças, assim como a influência da arte na formação intelectual destes indivíduos.

Para Herbert Read, a arte é estimulo ao desenvolvimento da criatividade da criança. Diz ele:

Todos nascemos artistas, mas somos convertidos em cidadãos insensíveis por uma burguesia que nos deforma durante o processo de educação de uma maneira tal que nossos corpos já não podem expressar-se como movimentos e sons naturais e harmoniosos ou somos psiquicamente deformados porque nos obrigamos a aceitar um conceito social de normalidade que exclui a livre expressão dos impulsos estéticos. (READ,2001, p.205)

Read ressalta a importância do ensino da arte para a formação da personalidade da criança, afim de, formar um conceito que exalta o ensino por meio da arte nas escolas e por professores bem preparados pode despertar a imaginação, percepção e criatividade das crianças, e ajudar em toda sua vida escolar.

Segundo Herbert Read, "O método da arte", ou "Método estético" deve ser visto como um instrumento indispensável da educação. A criança não possui capacidade mental para entendimento do método cientifico, todavia, o método estético é inato dela. Diz ele:

A arte da criança é sumamente importante para o desenvolvimento psicológico e um passaporte para liberdade, para a fruição plena de seus dotes e talentos, para a sua felicidade e estabilidade na vida adulta. (READ, 1982, p.45)

O conceito de Educação pela Arte foi desenvolvido na segunda metade do século XX, por Herbert Read. Embora não represente muito mais que uma transposição para o contexto atual da tese original de Platão. Herbert Read tenta visibilizar o papel das artes na educação, e apontar caminhos que levem à sua aplicação às necessidades atuais. Para Herbert Read (1966,17): Toda criança é um artista de qualquer tipo cujas capacidades especiais, mesmo que insignificantes, devem ser encorajadas como contribuição para a riqueza infinita da vida em comum.

O principal argumento utilizado para inserção da arte na educação, é a forma de liberação emocional. E até hoje esse argumento continua a ser seguido.

A arte não deve apenas ser aplicada na educação considerada como regular, mas também na reinserção, reeducação e reconstrução das estruturas físicas e psicológicas do indivíduo, num processo de reconciliação da singularidade com a unidade social. A educação deve englobar o processo de individualização e consequentemente o processo de integração. A Educação pela Arte surge como uma alternativa educativa.

Na educação infantil, a arte tem um

papel muito relevante, pois auxilia as crianças no desenvolvimento da sua capacidade de expressar e pensar, assim formando sua personalidade.

A arte na criança é sumamente importante por esta mesma razão: tratase do primeiro indício, e o mais exato, da psicologia individual. Uma vez conhecida a tendência ou propensão psicológica de uma criança, sua própria individualidade pode ser desenvolvida pela disciplina artística, até adquirir sua própria forma e beleza, que é sua contribuição singular à beleza da natureza humana. Naturalmente, isto é a antítese daquelas doutrinas totalitárias de educação (não confinadas apenas a países totalitários) que se empenham em impor um conceito singular de natureza humana sobre a infinita variedade das pessoas. (READ, 1986, p. 46)

Com o ensino da arte na Educação Infantil, a criança é capaz de fazer leituras do mundo ao seu redor e interage com as diversas linguagens, produzindo suas próprias representações.

A arte tem como função permite à criança a liberdade que lhe é negada na escola regular, baseada unicamente na transmissão do conhecimento.

Segundo Imanol Aguirre (2005, p. 256), as competências e objetivos formativos se resumem a:

* Habilidades de ver-observar;

* Habilidades de leitura para decodificar as imagens ou mensagens visuais;

* Habilidades de escritura-produção de imagens ou mensagens visuais;

* Habilidades para emitir mensagens com e sobre as imagens.

O bom professor é aquele capaz de romper esse círculo vicioso e estabelecer um relacionamento completamente pessoal com o aluno, baseado em amor e compreensão pela personalidade singular que foi confiada aos seus cuidados (READ. 1986, p.37)

Ensinar demanda do professor um alto grau de entusiasmo, para conseguir administrar suas aulas satisfatoriamente.

O professor aos poucos aprende a distinguir e antecipar as necessidades de seus alunos trabalhando assim conforme suas necessidades.

Estimulando e realizando intervenções no sentido do acesso das crianças aos repertórios simbólicos das linguagens artísticas, o professor propicia nas crianças experiências estéticas possibilitando a construção da sua identidade cultural.

A arte tem função primordial do processo educativo, pois é através dela que a criança desenvolve capacidades de expressão, de afetividade, auxiliando-as a estruturar o pensamento e a consciência, que segundo Read se traduz num processo artístico de autocriação, desenvolvendo a singularidade de cada um.

Cada letra do alfabeto é um desenho padronizado. Desenhar com pincéis, lápis de cor, giz de cera ou até com os dedos, auxilia na formação de palavras na fase da alfabetização.

À medida que a criança compreende o mundo, busca formas para se expressar em relação a ele.

As emoções fazem parte da nossa jornada de vida, porém na infância tudo é novo.

Com o passar do tempo, a criança/bebê vai adquirindo outros meios de expressar o que sente. E é neste momento que surgem ações como cantarolar, desenhar, pintar, dançar e inventar personagens. Através da arte, a criança comunica sua interpretação da realidade que a cerca e também suas emoções.

Além da capacidade de comunicar sentimentos, a arte também serve como um verdadeiro trampolim para o desenvolvimento da criatividade.

As iniciativas artísticas, de qualquer natureza, têm papel importante no desenvolvimento intelectual infantil, pois a expressão artística tem a ver com imaginação, com a capacidade de enxergar o mundo além do lógico e elaborar alternativas para problemas.

Cada traço/rabisco infantil possui um contexto, e é a demonstração de que o ser humano é predisposto a criar desde a mais tenra idade, com os instrumentos que estiverem à disposição. Por isso, a escola não deve ser o único lugar onde a arte é incentivada e enaltecida.

A arte na infância também facilita o reconhecimento que a criança tem de si em relação aos outros. O trabalho com massinhas de modelar, através de formatos, cores e tamanhos, são indícios de que as informações externas vêm sendo absorvidas e interpretadas de forma integral, por todos os sentidos.

Quando cria um personagem com determinadas características, a criança desperta sua sensibilidade e capacidade de observação. Quando ultrapassa as características de alguém ou de algum personagem para o papel, por exemplo, é porque se identifica com outro indivíduo, reconhecendo nele tanto semelhanças como diferenças.

É na comunicação que as crianças vivenciam o repertório cultural das linguagens, porém a utilização de uma ou de outra forma de representação dependerá do contexto de aprendizagem do momento.

Várias intervenções são possíveis de

serem realizadas e que contribuem para o desenvolvimento da criança. O desenho é uma delas, partindo das produções já feitas pelas crianças, sugerir-lhes, que copiem seus próprios desenhos. Esse tipo de atividade possibilita que a criança reflita sobre seu próprio desenho e organize de maneira diferente os pontos, as linhas e os traçados no espaço do papel.

Outra possibilidade é utilizar papéis que já contenham algum tipo de interferência, como, por exemplo, um risco, um recorte, uma colagem de parte de uma figura, para que a criança desenhe a partir disso.

Vygotsky (1982, cit por Gesteiro, 2013), diz que a criatividade é uma atividade que permite ao homem projetar-se no futuro, em que transforma em realidade, isto é, é algo que nos faz sentir, pensar e atuar num projeto com fim produtivo. A criatividade é uma capacidade de solucionar problemas que possam surgir, e que não existem resposta para tal.

Do nascimento até aos dois anos, a criança quando cria algo só o denomina depois. Nesta fase também a criança tem o desejo de experimentar tudo por meio do paladar, visão e tato. Dos dois aos quatro anos, a criança entende o mundo que a rodeia por meio de todas as experiências vividas até esse momento, podendo ser pela repetição de jogos de verbalização ou pela imaginação. É também nesta idade que a criança começa a desenvolver a autonomia, porém a sua é pequena, daí não levando efeito muito das suas imaginações criativas, pois está sempre a mudar as suas atividades não chegando a nenhuma realização efetiva. Já dos quatro aos seis anos, as crianças têm uma imaginação muito fértil e começam a desenvolver a capacidade de planejar e que começam por gostar de planejar antes da sua ação criadora. Nesta fase também as crianças passam pelo grande tempo de criatividade expressiva, espontânea e produtiva.

Diante das afirmações acima descritas, é relevante propor às crianças que façam desenhos a partir da observação das mais diversas situações, cenas, pessoas e objetos. Pode-se pedir a elas que observem e desenhem a partir do que viram. Desta forma, as crianças podem perceber as diferentes formas.

O desenho deve ser realizado de forma livre, sem intervenção direta, utilizando os diversos materiais, como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas, e utilizando suportes de diferentes tamanhos e texturas, como papéis, cartolinas, lixas, areia, terra e outros mais.

Quando falamos de arte, podemos apontar várias formas e práticas artísticas que podem ser trabalhadas em sala de aula criando possibilidades que se destacam no ensino artístico infantil; desenho, dança, música, pintura, escultura, colagem, artesanato e outras várias formas de atividades artísticas. Essas atividades com diversos objetos criam uma perspectiva interessante de trabalho com as crianças, despertando sua mente para o conhecimento que já lhe é nato.

É importante que ao realizar estas atividades artísticas, as crianças sejam acompanhadas de profissionais preparados, que promovam o interesse, a concentração e a imaginação das crianças.

Temos de viver a arte se quisermos ser permeados pela arte. Devemos pintar de preferência a apreciar quadros, tocar instrumentos em vez de ir a concerto, dançar, cantar e atuar nós mesmos, engajando nossos sentimentos no ritual e na disciplina das artes. Então, uma coisa pode começar a nos acontecer: passarmos a ter influência sobre nossos corpos e nossa alma. (READ, 1986, p.52)

A expressão dramática tem um importante valor educativo, sendo considerada um dos meios mais completos da educação, pois possui uma grandeza, pelo que engloba quase todos os fatores importantes no desenvolvimento da criança.

Se esta expressão desenvolve a capacidade criativa da criança é importante que seja vista como um método educativo de valor, pois proporciona uma aprendizagem partindo das suas capacidades de pensamento e de imaginação. É relevante salientar que existem diversos jogos dramáticos dentro da expressão dramática, tais como a imitação, a mímica, a dramatização e o teatro.

A imitação segundo Piaget (1964, cit. por Sousa,2003) trata-se de um comportamento hereditário, é uma forma da criança demonstrar inteligência que contribui de uma maneira muito significativa para o seu processo cognitivo. Onde a criança tem a capacidade de imitar o que vê.

A dança utilizada de forma educativa pode ser considerada um movimento lúdico, expressivo e criativo, que não tem como objetivo ensinar as crianças a dançar, mas sim proporcionar um desenvolvimento integral da criança. Quando a criança dança é porque lhe dá gosto e prazer, não porque tem uma necessidade de se preocupar com os espetadores.

Quando falamos de dança, já nos vem a música a mente. Segundo Sousa (2003) a música é algo que nos transmite alegria, pela qual conseguimos transpor os nossos estados emocionais, e com esta possibilita-nos a vontade de expressar sentimentos.

A música auxilia no desenvolvimento da personalidade da criança. Sousa (2003) confirma a ideia que é de extrema relevância os educadores gostarem de música, e possuírem algum conhecimento psicopedagógico para que possa evitar certos erros que possam prejudicar o desenvolvimento da crian-

ça. O fato de a criança rir, falar, bater palmas ou fazer barulhos com objetos é a forma que a criança encontra para se expressar por meio de sons, pois existe um desenvolvimento progressivo por parte da criança.

É no ambiente escolar que os professores acompanham vivências que incentivam as crianças a cantar e acompanhar músicas com movimentos corporais. Essas ações guiadas por conteúdo musical têm significado quando a criança exerce a escuta e a imitação ou interpretação dessas ações com o corpo inteiro. Nestes momentos os professores podem atuar de diferentes formas, ora favorecendo a escuta das músicas e brincadeiras, ora sistematizando um trabalho onde as crianças estejam mais atentas aos sons que as rodeiam.

Também com a linguagem musical os professores podem organizar e planejar atividades que tragam novos elementos dessa linguagem, afim de aumentar o repertório de leitura das crianças e propiciar novas vivências onde elas possam explorar uma infinidade de expressões.

As obras de arte com as crianças proporcionam que elas façam associações com seu cotidiano, percebam novas formas de expressão, permitindo que expressem verbalmente as novas percepções no contato com a obra e desperta o desejo de conhecer mais sobre essa linguagem. Desta forma, o conhecimento está sendo construído coletivamente com os demais colegas, e essa experiência levanta questionamentos diversos sobre a produção da obra.

Na contextualização da Arte, as crianças percebem que há alguém que pinta, canta e toca e que esse alguém tem um nome e uma história. Isso não significa que o professor não deva utilizar outras formas de contextualização como visitas de artistas, vídeos, leitura de histórias, entre outros.

Cabe ao professor desenvolver o conceito de educação sempre levando em consideração a formação do ser como um todo: destacando o desenvolvimento da personalidade, do caráter, da criatividade, da expressão, da imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Creio que a educação pela arte facilita o aprendizado e o desenvolvimento psíquico expressivo das crianças. Com a prática da arte, a criança consegue se expressar através de imagens visuais e plásticas, assim conseguindo ampliar sua capacidade de sentir, pensar, questionar, analisar, ver, distinguir elementos, raciocinar, e elabora a compressão do que é certo ou errado, bom ou ruim. Neste artigo, embasado com as ideias de diversos autores, é possível perceber a grande importância da arte na educação, onde não só os professores têm esse papel de educar as crianças pela arte, mas os responsáveis também têm essa obrigação de incentivar os filhos às práticas artísticas.

As leis estéticas são intrínsecas aos processos biológicos da própria vida das crianças, e é dever dos professores e responsáveis, descobrir essas leis na natureza ou na experiência e torná-los o princípio de nosso ensino.

Finalizo, enfatizando que os professores precisam ter a consciência de que vivências de diferentes linguagens artísticas ocorrem diariamente, no contato com atividades como pintura, desenho, modelagem, música e dança, mas há um momento em que é necessário conhecer mais os aspectos da Arte, aprofundando os conhecimentos sobre as produções artísticas.

Acredito que esse artigo possa contribuir no desenvolvimento da atividade pedagógica.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Raquel S.G. A Arte na Educação Infantil: A importância para o desenvolvimento infantil. ISEC, 2015. Acesso em 08/02/2022 às 07h27. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/15618/1/Relat%C3%B3rio%20final.pdf.

CUNHA, S.R.V.; CARVALHO, R.S. Arte Contemporânea e Educação Infantil crianças observando, descobrindo e criando. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2020.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

RCNEI: Referencial Curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

REDE SÃO PAULO DE FORMAÇÃO DOCENTE. Ensino da arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológicos. UNESP, São Paulo, 2011. Acesso em 07/02/2022 às 09h26. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40397

http://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-arte-para-as-criancas/. Acesso em 05/02/2022 às 09h37

https://ensinotec.com/a-importancia-da-arte-na-educacao-infantil/ Acesso em 05/02/2022 às 07h14 .